

## **Envelhecimento, Bem-estar e Desenvolvimento: Um estudo comparativo do Brasil e da África do Sul**

Este projeto baseia-se em pesquisas quantitativas e qualitativas de famílias com idosos realizadas inicialmente em 2002. Estas famílias foram revisitadas em 2008 a fim de desenvolver um conjunto de dados longitudinais, explorando uma gama de questões em torno da proteção social, do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. Mais especificamente, foram explorados:

- os efeitos do envelhecimento individual sobre a dinâmica da renda familiar e de subsistência.
- os efeitos do envelhecimento individual na dinâmica familiar, nas relações intergeracionais e nos seus cuidados.
- a forma como as instituições e outras estruturas de apoio social podem favorecer o "envelhecimento ativo" e permitir que famílias com pessoas mais velhas possam contribuir e participar no desenvolvimento social e econômico.
- o impacto do recebimento de um benefício/pensão na dinâmica familiar, na subsistência e no bem-estar das pessoas idosas e de suas famílias.

### **O contexto.**

A pesquisa brasileira envolveu dois locais distintos: o município de Ilhéus, no estado da Bahia e uma seleção de bairros relativamente pobres na região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Ilhéus é uma região com elevados níveis de privação socioeconômica devido ao colapso da indústria de cacau da região na década de 1990. Não tem compartilhado do recente dinamismo econômico do Brasil. Há grandes disparidades socioeconômicas no interior da RMRJ, mas os locais selecionados na pesquisa possuem taxas de pobreza comparáveis com Ilhéus. Nesta última região foram pesquisados domicílios urbanos e rurais. Na África do Sul, as experiências de vida dos idosos continuam a ser fortemente marcadas pelas heranças étnicas e geográficas do apartheid. Assim, os grupos pesquisados foram africanos que vivem em territórios rurais do Cabo Oriental (Eastern Cape); moradores de antigos bairros populares da Cidade do Cabo e ex-moradores de bairros mistos (coloured) na mesma cidade.

### **Tendências sobre o bem-estar dos idosos.**

A pesquisa analisou as mudanças no bem-estar, pobreza e privação das pessoas idosas no Brasil e na África do Sul. Comparando as mudanças encontradas nas mesmas famílias entre 2002 e 2008, foram encontradas evidências de mudanças significativas na situação de pobreza, com alguns grupos familiares idosos saindo da pobreza enquanto outros entravam na situação de pobreza. No Brasil, ao serem consideradas variáveis de rendimento e despesas, as saídas da pobreza ultrapassam largamente a percentagem de famílias entrando na pobreza. Na África do Sul a situação é mais complexa. Ao olhar para a renda familiar, parece haver uma maior parcela de famílias entrando na pobreza do que saindo dela. A mesma análise com as despesas, sugere uma tendência oposta. De qualquer forma, nossos resultados confirmam que houve mudanças significativas no bem-estar das famílias com idosos de ambos os países no período analisado. A utilização de um conjunto multidimensional de indicadores indica melhorias significativas no bem-estar das pessoas idosas e de seus familiares nos painéis pesquisados na África do Sul e no Brasil. Tal resultado, em certa medida, se deve à eficácia de políticas voltadas à garantia de renda na velhice, mas também é um fator de generalizadas melhorias na prestação de serviços públicos.

## **Políticas públicas e os idosos**

Ambos os países fornecem benefícios/pensões para a grande maioria das pessoas idosas, estando associados a indicadores objetivos e subjetivos de bem-estar. No caso da África do Sul, o sistema consiste principalmente de benefícios/pensões não contributivos. O Brasil seguiu um modelo diferente, utilizando os benefícios sociais como uma rede de segurança para grupos excluídos do sistema contributivo. Isso demonstra que não existe uma rota única para a concessão universal de benefícios/pensões nos países de renda média. Em ambos os países o crescimento econômico permitiu aumentos do valor real dos benefícios/pensões. No caso da Brasil, estes aumentos foram especialmente importantes (46% no período do estudo), de modo que muitos beneficiários relataram níveis de rendimentos sem precedentes. Nos dois países, a pesquisa também identificou uma gama crescente de outras transferências em dinheiro dirigida aos membros mais jovens das famílias. Por exemplo, na África do Sul, 30% dos domicílios recebem pelo menos um auxílio para as crianças.

O estudo mostra que é importante analisar o fornecimento de pensões e transferências em dinheiro dentro de um contexto mais amplo das políticas públicas. No Brasil, as preocupações de que os pensionistas na velhice foram tornando-se vulneráveis a agiotas, levou a um sistema nacional de créditos a juros mais baixos. Quase um terço dos domicílios brasileiros pesquisados em 2008 estava inscrito neste sistema, embora os dados qualitativos indiquem que muitos ainda se esforçam para gerir as suas dívidas. O Brasil também introduziu um novo regime de remédios subsidiados para os aposentados e outros grupos. Apesar disso, um quarto dos domicílios pesquisados, em 2008, queixou-se que eles não eram capazes de ter acesso à medicamentos essenciais. A África do Sul parece ter um melhor desempenho nesta área, com apenas 2,5% respondendo que não tinham acesso a medicamentos essenciais. No entanto, este achado pode estar refletindo os baixos níveis de conscientização e expectativas sobre a saúde entre os sul-africanos mais velhos. Recentemente, dados sul-africanos disponíveis a partir de uma pesquisa nacional constatou que menos de um décimo recebem tratamento eficaz para doenças como a hipertensão.

### **Equipe de projeto.**

Armando Barrientos, Brooks World Poverty Institute, University of Manchester, United Kingdom. [A.barrientos@manchester.ac.uk](mailto:A.barrientos@manchester.ac.uk)

Peter Lloyd-Sherlock, School of International Development, University of East Anglia, United Kingdom. [P.lloyd-sherlock@uea.ac.uk](mailto:P.lloyd-sherlock@uea.ac.uk)

Joao Saboia, Institute of Economics, Federal University of Rio de Janeiro, Brazil. [saboia@ie.ufrj.br](mailto:saboia@ie.ufrj.br)

Valerie Moller, Rhodes University, Grahamstown, South Africa.

Julia Mase, Brooks World Poverty Institute, University of Manchester, United Kingdom.



**new dynamics of ageing**

a uk cross-council research programme